
TEATRO

7, 8, 10, 11 JULHO '07

ANATHEMA

De José Luís Peixoto. Um espectáculo tg STAN.
Integrado no Festival de Almada.

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos



SÁB 7 · DOM 8 · TER 10 · QUA 11 JULHO 2007 · PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO
21H30 · DURAÇÃO 1H30 · M/12

Texto José Luís Peixoto

Um espectáculo de Jolente De Keersmaeker, Tiago Rodrigues e Thomas Walgrave
Com Jolente De Keersmaeker e Tiago Rodrigues

Luz e imagem Thomas Walgrave

Figurinos An D’Huys

Cenário Jolente De Keersmaeker, Tiago Rodrigues e Thomas Walgrave

Tradução francesa Carlos Batista

Assistência linguística Laurence d’Hondt

Produção tg STAN

Uma co-produção Théâtre de la Bastille, Festival de Outono em Paris, Culturgest

Espectáculo estreado a 14 de Novembro de 2005 no Théâtre de la Bastille, Paris,
integrado no Festival de Outono.

O Espectáculo

Penso: talvez haja uma luz dentro dos homens, talvez uma claridade, talvez os homens não sejam feitos de escuridão, talvez as certezas sejam uma aragem dentro dos homens e talvez os homens sejam as certezas que possuem.

JOSÉ LUÍS PEIXOTO, *NENHUM OLHAR*

Em 2000, José Luís Peixoto publicou o seu primeiro romance, *Nenhum Olhar*. No ano seguinte ganhou o prémio José Saramago. Depois a obra foi traduzida em várias línguas. É hoje considerado um dos mais importantes jovens autores europeus.

Os STAN convidaram Peixoto a escrever *ANATHEMA*, o seu primeiro texto dramático, para Jolente de Keersmaeker e Tiago Rodrigues, que tem colaborado por diversas vezes com a companhia.

Desta vez, não foi às narrativas da infância que o autor foi buscar a sua matéria. O nó da peça é a questão do terrorismo, do medo e da violência abordada de certa forma do lado de dentro. Até onde se pode ir em defesa de um ideal? Que meios podem ser postos ao serviço de uma causa? Como responder à violência que é exercida sobre nós? São perguntas como estas que motivam os criadores deste espectáculo. Os STAN consideram ainda que não se devem contentar em montar textos do repertório, e que é essencial associarem-se, como é aqui o caso, a processos de escrita com autores contemporâneos.

tg STAN

“E agora?”, pergunta a mulher – nem o público, nem os reféns saberão o seu nome.

Mesmo quando se afirma, ou quando, mais tarde, se contradiz aquilo que se afirmou, está-se sempre a perguntar. Mesmo as palavras simples – vingança, culpa, arrependimento, medo, esperança – são perguntas. Esta é uma peça feita de perguntas.

As respostas só podem ser dadas por aqueles que assistem, os reféns. E somos todos reféns. O presente é refém do passado. O futuro, se chegar, será refém de agora.

Depois, há o teatro a separar-se e a misturar-se com a vida, da mesma maneira que os actores – Jolente, Tiago – se separam e se misturam com as personagens.

Depois, existes tu. Estás aí? Lês estas palavras? És real ou és apenas uma representação da realidade? Tens perguntas? Tens respostas?

“E agora?”, pergunta a mulher. E a pergunta paira e suspende-se dentro do tempo que respiramos.

JOSÉ LUÍS PEIXOTO

Na ausência de uma estratégia política original (que talvez já não seja possível), na impossibilidade de uma gestão racional do social, o Estado des-socializa. Avança para a chantagem, a dissuasão, a simulação, a provocação. Inventa uma política do desafecto e da indiferença, uma transpolítica, quer dizer, uma visão cínica de desaparecimento do social. Os terroristas não fazem outra coisa. Os acontecimentos que geram são o espelho do nosso desaparecimento enquanto sociedade política. É por isso que nos fascinam.

É esta a nossa cena transpolítica: esta forma transparente de um espaço público de onde os actores foram retirados, esta forma pura de um acontecimento de onde as paixões se retiraram.

JEAN BAUDRILLARD
LA TRANSPARENCE DU MAL, 1990

A Companhia

tg STAN foi fundada por Jolente De Keersmaecker, Damiaan De Schrijver, Waas Gramser e Frank Verduyven. “tg” quer dizer “toneelspelersgezelschap” (companhia de actores) e “STAN” “Stop Thinking About Names”. Com mais de dez anos de existência, a companhia tem como princípio fundamental a responsabilidade do actor num contexto de criação colectiva.

A companhia integra actualmente Raf De Clercq, Jolente De Keersmaecker, Sara De Roo, Damiaan De Schrijver, Karolien Derwael, Renild Van Bavel, Sara Vanderieck, Frank Verduyven, Thomas Walgrave e Tim Wouters.

Em Portugal, desde 1997, já foram apresentados os espectáculos *The Last Ones*, *Yesterday We Will*, *JDX*, *Point Blank*, *Les Antigones*, *Tout est calme*, *Questionism* e *Berenice* (integrado na programação da Culturgest de 2005).

Mais informação em www.stan.be.

Biografias

Jolente De Keersmaecker nasceu em 1967. Estudou interpretação no Conservatório Real Flamengo de Música em Antuérpia. Em 1989 fundou, com os colegas, a companhia STAN. Para além dos espectáculos da companhia, foi actriz no filme *Als werkelijkheidszin bestaat moet mogelijkheidszin ook bestaan* (real. F. Lambrechts, 1994). Em 1995 escreveu, com Willy Thomas, *Kleine Bezetting*, um texto de teatro para um homem e uma mulher, que ambos representaram. Em 1997, colaborou pela primeira vez com Anne Teresa De Keersmaecker na encenação do espectáculo *Just Before* (Rosas) e em 1999 em *Quartett* (STAN/Rosas) e *I Said I*. Dá aulas no Studio Herman Teirlinck e nas escolas P.A.R.T.S. e R.I.T.S.

José Luís Peixoto nasceu em 1974 (Galveias, Ponte de Sor). Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês e Alemão) pela Universidade Nova de Lisboa. Tem publicados os seguintes livros: *Morreste-me* (ficção, 2000), *Nenhum Olhar* (romance, 2000), *A Criança em Ruínas* (poesia, 2001), *Uma Casa na Escuridão* (romance, 2002), *A Casa, a Escuridão* (poesia, 2002), *Antídoto* (ficção, 2003), *Cemitério de Pianos* (romance, 2006). Recebeu o Prémio Jovens Criadores (área de literatura) nos anos 97, 98 e 2000. Em 2001, o seu romance *Nenhum Olhar* recebeu o Prémio Literário José Saramago. Está representado em diversas antologias de prosa e de poesia nacionais e estrangeiras. É colaborador de diversas publicações nacionais e estrangeiras. Escreveu as peças de teatro *ANATHEMA*, *A Manhã* (estreada no Teatro São Luiz, pelo Teatro Meridional) e *Quando o Inverno Chegar* (enc. Marco Martins também no Teatro São Luiz). Os seus romances estão publicados em França, Itália, Bulgária, Turquia, Finlândia, Holanda, Espanha, República Checa, Croácia, Bielo-Rússia e Brasil, estando actualmente em preparação edições no Reino Unido, Hungria e Japão.



Fotografia: Thomas Walgrave



Fotografia: Thomas Walgrave



Fotografia: Thomas Walgrave



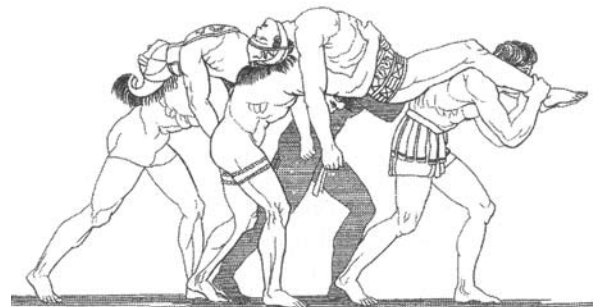
Fotografia: Thomas Walgrave

Thomas Walgrave nasceu em 1965 em Antuérpia. Estudou História de Arte na Universidade de Gent e fez uma pós-graduação em Antropologia Cognitiva sobre sociedades nómadas no Centro para os Sistemas de Conhecimento Comparados. Colaborou com o Centro de Artes Monty de Antuérpia nas áreas de promoção e produção, bem como com várias companhias flamengas, holandesas e internacionais (Forced Entertainment, Wooster Group, Peter Halash & Love Theatre). Faz desde 1991 parte do núcleo da companhia Tg STAN, onde foi responsável pela organização técnica, cenografia e/ou desenho de luzes de mais de 40 produções. Faz também a maior parte do design gráfico da companhia. Fez cenografia e desenho de luzes para as co-produções dos STAN com a companhia Rosas de Anne Teresa De Keersmaeker *Quartett* (1999) e *In Real Time* (2000), para a companhia dito'dito, para o coreógrafo Roberto Oliván, para as *Urgências 2006* (Mundo Perfeito, Teatro Maria Matos). Fez o desenho de luz para *Improvisation Evenings* (Rosas, La Monnaie, 2002), *Attention* (cor. Magda Reiter, 2002), *Miura Verona* (cor. Andy Deneys, 2002), *The End of Love* (enc. Lúcia Sigalho, 2005) e para diversos espectáculos do Festival Alkantara 2006, de que foi colaborador. Fez a cenografia, luz e vídeo de *Duas Metades*, estreado este ano na Culturgest. Criou uma instalação/exposição no contexto do projecto *Teatros de Guerra* (Teatro do Tejo, Casa d'Os Dias da Água, 2006). Publicou artigos na revista flamenga *Etcetera*, nos cadernos do Vlaams-Nederlands Theater Festival e na revista francesa *Mouvement*.

Tiago Rodrigues nasceu em 1977. Desde 1998, trabalha com os STAN, onde tem interpretado e co-criado diversos espectáculos em francês e inglês, apresentados em países como Reino Unido, França, Bélgica, Holanda, Noruega, Suécia, Alemanha, Áustria, Eslovénia e Portugal. Actor, dramaturgo, produtor e encenador, Tiago Rodrigues é director artístico do Mundo Perfeito, estrutura que criou em 2003. Participou nos espectáculos *Stand-up Tragedy*, *Urgências*, *Berenice*, *Azul a cores*, *Urgências 2006* e *2007* produzidos pelo Mundo Perfeito. Escreveu um dos textos e interpretou o outro no espectáculo *Duas Metades*, estreado em Fevereiro na Culturgest. Trabalhou com a SubUrbe, colectivo de que foi fundador e onde criou ou colaborou na criação de vários espectáculos, donde se destacam *Zapatistas am/pm* ou *A gente vê-se lá fora*. Ainda em Portugal, integrou o elenco dos Artistas Unidos e dirigiu ou participou em várias criações pontuais. É também professor de teatro convidado na escola P.A.R.T.S., em Bruxelas, dirigida por Anne Teresa De Keersmaeker. Em Portugal também lecciona na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, na escola profissional do Balletteatro, ambas no Porto, na Universidade de Évora e Escola Superior de Dança em Lisboa. A sua actividade abrange também o guionismo, a televisão, o cinema, o jornalismo e a poesia. É argumentista associado das Produções Fictícias. Durante dois anos, foi director criativo da produtora de televisão Mínima Ideia. Na televisão, fez parte da equipa de programas como *Portugalmente*, *Zapping* ou *Serviço Público*, entre outros, onde desempenhou funções de editor, coordenador criativo, actor e autor de textos.

PRÓXIMO ESPECTÁCULO

TEATRO TER 10 · QUA 11 · QUI 12 · SEX 13 · SÁB 14 · DOM 15 JULHO



Sete Contra Tebas

De Ésquilo. Um espectáculo de Diogo Dória.

Pequeno Auditório · 21h30 (dias 10 a 14) 17h00 (dia 15) · Duração 1h30 · M/12

Sete contra Tebas (467 a.C.) é a única tragédia conhecida de uma tetralogia de Ésquilo que incluía ainda *Laio*, *Édipo* e o drama satírico *A Esfinge*. Nesta peça do mais antigo dos três tragediógrafos a figura do herói Etéocles ergue-se graças à força grave e superior da sua conduta viril sobre um fundo de terror e medo. A tragédia grega, mais do que uma acção, é aqui a expressão de um sofrimento. Num texto onde o confronto entre o herói e os deuses é estruturalmente de uma enorme clareza, Etéocles afirma a sua liberdade apesar da maldição que pesa sobre a raça dos Labdácidas.

Para além da poesia do texto, o que nos fica hoje de uma tragédia assim?

DIOGO DÓRIA

Diogo Dória estreou-se como actor em 1975, tendo desde então trabalhado com encenadores como Osório Mateus, Luís Miguel Cintra, Filipe La Féria, José Luis Gómez, Solveig Nordlund, Carlos Fernando, Dominique Ducos, Miguel Guilherme, Bruno Bravo. No cinema participou em filmes de João Botelho, João Canijo, Jorge Silva Melo, Raoul Ruiz, Wim Wenders, Manoel de Oliveira. Dirigiu vários espectáculos, nomeadamente com textos de Samuel Beckett, Nathalie Sarraute, Robert Pinget e Almeida Faria.

Integrado no Festival de Almada

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55

WWW.CULTURGEST.PT

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego

1000-300 Lisboa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Manuel José Vaz

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

VOGAL

Luís dos Santos Ferro

ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

EXPOSIÇÕES

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E FINANCIEROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Manuel Ricardo CHEFE

Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Goelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

grupo



Caixa Geral
de Depósitos

FESTIVAL  de ALMADA